

## Caros Confrades e Peregrinos

A fé é um dom dado por Deus para que através dela possamos viver uma verdadeira vida como filhos (as) amados por Deus e por ela chegar à plenitude do reino de Deus.

A fé é a virtude que mais nos traz paz de espírito, pois é companheira inseparável da paciência e da aceitação, imprescindíveis para passarmos pelos sofrimentos e atribulações de nossa jornada terrena. É através da fé que aprendemos a bendizer a Deus por todas as bênçãos de que dispomos e, apoiados nela, é que nos fortalecemos para sairmos de situações, muitas vezes aflitivas, se não a tivermos guiando nossos passos.

Quando nos chegamos aos sofrimentos e as atribulações, se a fé estiver presente, aceitamos os problemas como provas necessárias a fim de que possamos atender os desígnios de nosso Pai Maior. Mas a fé que processamos necessita ser diligente, procurando apoiar-se na certeza, para nos impregnarmos de coragem e para que nos tornemos conscientes das tarefas a serem executadas e das provas pelas quais ainda passaremos. A fé cega, aquela apoiada apenas no afã ardoroso de tudo conseguirmos pela intercessão milagrosa de algum ente divino, embora oriunda do respeito à divindade, precisa de ação.

Não devemos esperar que tudo nos caia de graça. Devemos ir à luta imbuídos de que venceremos, mesmo que, a princípio, nossas ações se mostrem fadadas ao fracasso. Não é pedindo e nos fechando em nós mesmos, deixando a cargo de Deus, a execução de tudo que sonhamos e queremos para nós. Muita gente, com persistência e confiança, consegue se impregnar de uma fé tão resistente que ela realmente retorna em ações de benignidade aquele que dela não prescinde. Há pessoas que ao enfrentarem problemas, respondem que sim quando indagadas se já pediram forças e proteção a Deus. Que entregaram a Deus e que ele faça como lhe aprouver, demonstrando com isso, muitas vezes, não à resignação, mas sim, um grande alento.

Devemos e necessitamos, sempre, confiarmos na misericórdia divina, que sempre nos acode nos momentos críticos, mas precisamos fazer a nossa parte; e a nossa parte é procurarmos os meios de que dispomos ou que se nos apresentem a fim de que solucionemos os problemas ou pelo menos possamos torná-los mais aceitáveis. Se estamos enfrentando problemas de saúde é através da procura de suas causas e do que podemos fazer para as debelar, que conseguiremos sanar a enfermidade, minorar-lhe as consequências ou pelo menos aceitar o inevitável, rogando ao criador as forças necessárias para atravessarmos a prova pela qual estamos passando.

A isso chamamos realmente de resignação; é a aceitação da prova sem que a ela nos entreguemos, sem deixar que ela nos tolha totalmente as ações, procurando levar nossa vida adiante, confiando que logo mais tudo passará, deixando-nos mais fortalecidos. Quando despertarmos para as realidades da vida e para o fato de que é através das dificuldades que somos impelidos à fé verdadeira, já que ela se fortalece justamente nas maiores aflições, nos impregnaremos de confiança sincera e veremos que os problemas, por maiores que nos pareçam, certamente serão solucionados; e, se a solução não é a mais propícia para nós naquele momento, pode mais tarde apresentar-se de outra forma trazendo-nos a compreensão de sua finalidade em nossa vida.

Uma pessoa de fé é como alguém que constrói sua casa sobre a rocha, vem a chuva, as tempestades, mas a casa não cai porque está bem firme, sustentada por uma rocha inabalável. A fé não é um refúgio para gente sem coragem, mas a dilatação da vida faz descobrir uma grande chamada: a vocação ao amor, e assegura que este amor é fiável, que vale a pena entregar-se a ele, porque o seu fundamento se encontra na fidelidade de Deus, que é mais forte do que toda a nossa fragilidade.

*Monsenhor André Sampaio*  
*Conselheiro Espiritual*